

Com participação de:
MARIANA MORAIS
mariana.moraes@odia.com.br
ANA CORA LIMA
ana.lima@odia.com.br

■ e-mail: fabia.oliveira@odia.com.br ■ site: https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira

bro descobri. Em janeiro começaram esses projetos novos, então eu não tive tempo. É a minha terceira filha e a que menos consegui dar atenção. Minha primeira menininha, então imagine. O quarto eu vou começar a fazer agora que as gravações do ‘Duelo’ estão acabando, faltam menos de dois meses pra ela nascer... Então agora que vou começar a ver quarto, enxoval... E o nome, eu e meu marido decidimos dar quando ela nascer e a gente ver o rostinho dela.

■ **A previsão de nascer é bem próxima da estreia. Como você organizou essa questão? Como pretende voltar a gravar com ela tão pequena?**

● A previsão é nascer bem próximo da estreia, dia 21 de agosto. Se for até 39 semanas, será nessa semana aí, na semana da estreia. E aí eu tô tentando me organizar, porque deixei uma frente gravada de treze episódios. Ela vai nascer no final de agosto e aí eu tenho que começar a gravar pra emendar, já que entrou na grade da Band e não será mais por temporada. Tenho que emendar porque não pode ficar um sábado sem programa. Devo voltar a gravar no início de novembro, na primeira semana. Ainda não pensei como vai ser isso, mas vou conseguir me organizar sim. Vai dar certo! Eu sempre trabalhei com todos os meus filhos, com o Joesley Filho, o Joaquim, eu sempre trabalhei com eles bem pequeninhos, com três meses... Claro, não vou ficar o dia inteiro fora, não vou fazer como fiz agora de ficar um mês inteiro gravando direto. Como entrou na grade, não tem essa pressa de gravar muito num curto período de tempo. Então eu quero gravar um episódio por semana, porque assim dá tempo de me dedicar e não atrapalha minha relação com ela, principalmente nesse início mais complicado em que ela precisa mais de mim. Talvez fazer um cantinho no meu camarim pra ela e levar ela pra gravar... Tô pensando ainda como vai ser.

■ **Enquanto esteve fora da TV você resolveu empreender. Como é o lado empreendedor da Ticiania?**

● Quando estava fora da TV eu não queria ficar parada em relação a trabalho, cabeça, porque eu trabalhei minha vida inteira, desde os 19 anos, então é difícil parar o trabalho totalmente. Como eu tinha decidido que não iria trabalhar em frente às câmeras, me expondo publicamente, eu falei: quero fazer alguma coisa que eu trabalhe nos bastidores. Nem que seja bem diferente do que eu

trabalhei a vida toda. E como eu gosto de arquitetura, arte e decoração, eu resolvi ir por esse caminho. Estava decorando minha casa, na época, e queria fazer sozinha. Estava com tempo, então viajava, ia para as lojas, pesquisava, lia sobre... E aí calhou de uma amiga minha de Salvador, que tinha uma loja que eu já conhecia, porque eu já era cliente dela, estar se mudando pra São Paulo. Ela tinha vontade de abrir uma marca, uma loja, e aí conversamos e resolvemos abrir essa marca com um monte de ideias que ela tinha ao longo dos 20 anos dela nesse mercado. A loja dela era linda lá em Salvador. Ela fechou a loja lá pra vir morar com a família inteira em São Paulo para poder abrir a loja aqui. Então recomeçamos tudo do zero com as ideias dela e minhas e deu super certo. A gente não usa plástico, tudo é sustentável, porque a gente se preocupa com a origem de cada material, desde as fibras que os artesãos manipulam, o nível de certificação da madeira, do couro... Então é algo com propósito, algo que me satisfaz.

■ **Você em meio à pandemia que assola o país empreendeu duas vezes - tanto com o lançamento da sua loja quanto em produzir um programa do zero em tempos tão difíceis. Não teve medo?**

● Eu não deixo meus medos me paralisarem. Eu tinha muita vontade e acho que a gente se reinventa em momentos difíceis. Eu sempre gostei de desafios, sempre encarei os momentos difíceis, aprendi a ter calma, resiliência e encarei. Eu tô numa posição, de certa forma, privilegiada em que eu posso assumir alguns riscos e tentar ajudar de alguma forma as pessoas no meu entorno. Então levei muito isso em conta pra lançar a loja, por exemplo, em plena pandemia. Tínhamos algumas fábricas, mas agora, prestes a completar um ano do lançamento, estamos começando com a nossa fábrica própria, porque no início eram muitas fábricas terceirizadas e muitas fecharam por causa da pandemia. Fiquei feliz com o feedback de que algumas não fecharam porque ficaram na esperança e produziram móveis para gente, na esperança de um novo mercado, no aquecimento da indústria e do setor. Então, poder participar desse processo, de certa forma, me dá um incentivo. Essa garantia de emprego para essas pessoas e para o setor me deixou muito feliz e me deu mais vontade de inaugurar uma loja em plena pandemia. Conseguimos! Estamos aí, o setor de decoração foi pouco afetado pela pandemia, tivemos essa sorte.

■ **Por que apostar no mercado de designer de móveis? Era algo que você já gostava e se identificava?**

● Era meu hobby durante o período que eu fiquei fora da TV. Eu cuidava bastante da casa. E quando você olha pra casa acaba vendo a questão da decoração, acaba estudando sobre arquitetura, arte, conhecendo pessoas desse meio. E aí eu me apaixonei.

■ **Você já tem loja em São Paulo. Pensa em expandir o negócio para outros estados?**

● Por enquanto não penso em ter loja própria em outros estados. Estamos abrindo representações em lojas muito renomadas que já existem. Procuramos as melhores lojas nas capitais, eles nos procuraram também para serem nossos representantes. Já inauguramos com representantes... A minha sócia tem 20 anos de mercado, a Clarissa Schneider, que é nossa curadora e é super conhecida na área, foi diretora da Casa Vogue durante 14 anos... Agora temos representações em Brasília, Goiânia, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

■ **Estava tudo certo pra você apresentar o ‘Vem Pra Cá’, no SBT. O que aconteceu entre o piloto e a estreia do programa?**

● Gravei o piloto e deu super certo. Foi uma surpresa pra mim (não ter vingado), mas encarei da melhor forma. Deus escreve certo por linhas tortas. Eu acredito muito nessa frase, porque acabou que foi muito melhor pra mim. Eu fiquei surpresa na hora, porque estava tudo certo, mas não fiquei chateada, porque no dia seguinte a Band já me chamou e pra mim foi muito melhor esse projeto. É semanal, é um projeto meu, que eu estou produzindo, então estou tendo muito mais liberdade. No SBT era um programa com um formato deles em que eu entraria como apresentadora e me adequaria a todo formato e à produção. E eu agora, grávida, prestes a ter três filhos, não seria tão fácil para a família. Ainda mais para a recém-nascida com um trabalho ao vivo e diário. Iria ser mais pesado. Esse meu projeto agora é semanal e me dá um pouco mais de tempo pra cuidar da casa, dos filhos, da loja. Foi melhor pra mim e ter a liberdade de criar e produzir o meu formato me deixa muito mais feliz. Eu tenho uma gratidão pelo SBT, porque foi a emissora que apostou em mim como apresentadora de entretenimento, onde eu fiz amizades e continuo com essas amizades. Tenho carinho e admiração por muitas pessoas. É uma casa da família feliz mesmo, de ser acolhida, porque as pessoas lá são muito simples, desde o presidente, a direção até a equipe técnica. São todos iguais. O jeitinho de ser da empresa é muito legal. Admiro o Silvio Santos e vários profissionais. Não deu e eu não fiquei chateada por isso.